

EDITORIAL

É com muito prazer que apresentamos aos leitores o novo número da Revista Interfaces Científicas - Educação. Nesta edição reunimos textos de renomados professores e pesquisadores, das mais diversas regiões do país e dos Estados Unidos no campo da Educação. Além disso, também procuramos garantir a diversidade teórica e metodológica, com textos oriundos tanto da área da Educação, quanto de áreas afins.

Nesta edição apresentamos um número temático intitulado *Critical Pedagogy and Educational Research*, organizado pelas pesquisadoras professora doutora Simone Amorim, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes e a professora doutora Tricia Kress, do Molloy College-EUA. O conjunto de artigos versa acerca da pedagogia crítica e da pesquisa crítica. E apresentam para o leitor uma série de teorias e métodos, cujo objetivo comum consiste em dar à educação e à pesquisa uma abordagem humanizada na sociedade contemporânea, através da Pedagogia Crítica. Esta edição especial visa fornecer uma visão ampla de por que os pesquisadores adotam a pedagogia crítica e a pesquisa crítica. Inspirada pela teoria crítica e outras filosofias, a Pedagogia Crítica procura desenvolver a consciência e ajudar a questionar as crenças e práticas que supostamente dominam. Por isso, convidamos você a percorrer os artigos aqui coletados como forma de ilustrar as muitas possibilidades que podem surgir sempre que a pedagogia crítica e a pesquisa crítica são reunidas.

A edição ainda apresenta os artigos de demanda continua. O artigo, “Sobre a negligência do Estado e a banalização do outro no campo da Educação”, das pesquisadoras Julia Siqueira da Rocha, Renata Orlandi e Ione Ribeiro Valle, problematiza a negligência presente no cenário educacional no campo da atuação de professores, gestores e demais profissionais da Educação. Essa perspectiva em defesa da educação também está presente no artigo “Escola básica no contexto social-político contemporâneo: considerações críticas”, de Osmar Hélio Alves Araújo

e Janine Marta Coelho Rodrigues, que apresenta um debate sobre a defesa de uma escola pública brasileira cuja identidade e autonomia sejam perpassadas de criticidade, comprometimento e engajamento na luta por uma sociedade e educação mais justas, humanas e democráticas.

O Artigo “Objetos de distinção: cultura material escolar e práticas meritocráticas”, de Vera Lucia Gaspar da Silva, Ana Paula de Souza Kinchescki e Gustavo Rugoni de Sousa, analisa um conjunto de práticas de distinção desenvolvidas em escolas públicas primárias de Santa Catarina/Brasil, entre os anos de 1950 e 1960 e materialidades que as representam ou a elas se conectam.

Angelica de Fatima Piovesan, com o texto “A caracterização em um serviço de prática inclusiva em uma instituição no estado de Sergipe”, realiza um estudo sobre o sistema de assistência à pessoa com transtornos.

O texto “Deficiência intelectual e formação continuada na perspectiva docente”, de Katia de Moura Graça Paixão e Jucenei do Carmo França e Silva, apresenta a percepção de professores de classe comum sobre sua formação continuada e atuação docente na perspectiva inclusiva, com foco na deficiência intelectual.

No artigo “O mapeamento do uso da sala de informática em diferentes redes”, de João Batista Freitas busca compreender a formação docente se faz presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e de que forma está articulação consolidada para que o professor não perca a dimensão pedagógica.

Em “Educação a distância e a (re)leitura do esclarecimento de Kant”, Ana Cristina Almeida Santana e Lucia Maria Martins Giraffa fazem uma reflexão teórica sobre a atualidade e pertinência do pensamento de Kant e a convergência desse pensamento acerca da autonomia, reconhecimento e consolidação do educando hoje, em tempos de educação a distância.

Em “A construção histórica e social do ‘exotismo amazônico’”, Rafael de Figueiredo Lopes e Wilson de Souza Nogueira fazem uma reflexão sobre o contexto exótico e espetacular atribuído à Amazônia.

O texto “Diálogo sobre o filme “Narradores de Javé”: identidade, memória e gênero na formação de professores”, de Marta Lícia Teles Brito de Jesus discute os conceitos de identidade, memória e gênero no filme Narradores de Javé. Em “Literaturas africanas e afro-brasileiras: aproximações culturais que legitimam identidades”, escrito por Daniela Ramos Vieira e Ana Cristina Coutinho Viegas, estuda a dinâmica da aprendizagem literária, na educação básica, produções literárias africanas.

Percebe-se uma a Educação é analisada em diferentes perspectivas, demonstrando a complexidade temática, metodológica e epistemológica que constitui a identidade do campo. Esperamos que nossos leitores possam aproveitar bastante dos artigos aqui reunidos, e temos a certeza de termos cumprido com nossa missão de levar ao conhecimento do público os resultados das pesquisas em todos os níveis acadêmicos. Convidamos nossos leitores a navegarem por nosso sumário e divulgarem nossa mais nova edição.

Prof. Dr. Cristiano Ferronato
Profa. Dra. Ane Luise Silva Mecnas
Editores